



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



## **Mirtáceas arbóreas nativas no cotidiano de agroecossistemas familiares na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, Brasil.**

*Native myrtaceae trees in the daily life of family agroecosystems in Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, Brazil.*

GOMES, Gustavo Crizel<sup>1</sup>; MEDEIROS, Carlos Alberto Barbosa<sup>2</sup>;  
SOUZA, Letícia Penno<sup>2</sup>; NORONHA, André Hildebrandt<sup>3</sup>;  
MOLINA, Artur Ramos<sup>3</sup>; FREITAS, Thales Castilhos<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>PPG-SPAF/Embrapa Clima Temperado, crizelgomes@gmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Clima Temperado, carlos.medeiros@embrapa.br; leticia.penno@embrapa.br; <sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, andreh.noronha@yahoo.com.br; artur.molina96@gmail.com; thales.castilhos@gmail.com

**Tema gerador:** Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

### **Resumo**

A seleção, domesticação e adaptação de espécies vegetais durante séculos gerou acúmulo de conhecimentos, que formam a base da etnobotânica e vêm sofrendo um processo de “erosão”. A família Myrtaceae conta com cerca de 5.774 espécies (979 no Brasil e 89 no Rio Grande do Sul), ocorrendo em todos os continentes, nos mais diversos habitats. Os usos atribuídos a espécies arbóreas da família Myrtaceae foram estudados na perspectiva de quatro agricultores familiares do município de Pelotas/RS, na região conhecida como Serra dos Tapes. Foram pesquisados os usos alimentícios, madeireiros, energéticos e medicinais de 14 espécies, sendo que o uso mais citado dentre os quatro entrevistados foi o alimentício, com 35 citações para 12 espécies.

**Palavras chave:** Etnobotânica; Biodiversidade; Frutas nativas.

### **Abstract**

The selection, domestication and adaptation of plant species for centuries has generated accumulation of knowledge, which forms the basis of ethnobotany and has been suffering from an erosion process. The family Myrtaceae has about 5,774 species, (979 in Brazil and 89 in Rio Grande do Sul) occurring in all continents, in the most diverse habitats. The uses attributed to tree species of the family Myrtaceae were studied from the perspective of four peasants in the municipality of Pelotas/RS, in the region known as Serra dos Tapes. The food, wood, energy and medicinal uses of 14 species were investigated, and the most cited use among the four interviews was food, with 35 citations for 12 species.

**Keywords:** Ethnobotany; Biodiversity; Native fruits.

### **Introdução**

A seleção, domesticação e adaptação de espécies vegetais realizada ao longo de séculos como estratégia de sobrevivência da espécie humana gerou um acúmulo de conhecimentos transmitidos entre gerações. Este conhecimento autóctone ou tradicional associado à biodiversidade, forma a base da etnobotânica e vem sofrendo um



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



processo gradual de erosão, cujas causas são várias, como a invasão cultural urbano-industrial, a modernização da agricultura, a evasão de jovens do meio rural e a falta de sucessão na agricultura familiar (Caldas & Anjos, 2005). A intensificação tecnológica na agricultura e o desmatamento de imensas áreas outrora cobertas com florestas têm provocado a degradação dos ambientes naturais, com perda de diversidade biológica e cultural (Primack & Rodrigues, 2001; Santilli, 2009). Esta realidade é determinante para que sejam adotadas medidas para resgatar, sistematizar e proteger a biodiversidade e seu conhecimento tradicional associado (Gomes *et al.*, 2016), pelas formas de apropriação e reconhecimento de seus usos e potencialidades (Barbieri *et al.*, 2014) ou para aumentar a própria biodiversidade em escala local (Barros & Silva, 2013). A família Myrtaceae conta com cerca de 144 gêneros e 5774 espécies de árvores, arbustos e subarbustos de distribuição cosmopolita, não ocorrendo apenas na Antártida (Marchiori & Sobral, 1997). No Brasil ocorrem 23 gêneros e 979 espécies, sendo que no Rio Grande do Sul ocorrem, de forma espontânea, 16 gêneros e 87 espécies (Marchiori & Sobral, 1997; Sobral *et al.*, 2006; Sobral *et al.*, 2013).

Este estudo teve como objetivo resgatar conhecimentos de agricultores familiares na Serra dos Tapes, Rio Grande do Sul, sobre a identificação a campo e reconhecimento de usos alimentícios, madeireiros, energéticos e medicinais para 14 espécies de mirtáceas arbóreas nativas.

## Material e Métodos

Para a realização deste trabalho, foram averiguados agricultores conhecidos na região por sua relação estreita com a floresta e seus recursos vegetais. O trabalho foi realizado com quatro agricultores familiares de base ecológica, residentes na zona rural do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, mais precisamente na região da Serra dos Tapes, localizada entre os rios Camaquã e Piratini, e cuja cobertura vegetal original é a Floresta Estacional Semidecidual (IBGE, 1986). Para a obtenção de dados primários foram utilizadas técnicas de pesquisa participativa com o uso de um roteiro prévio para a aplicação de entrevistas semi-estruturadas (Boni & Quaresma, 2005). O critério para a escolha dos entrevistados foi a eleição não aleatória para entrevistas intencionais com agricultores familiares de reconhecido saber sobre o agroecossistema e a flora arbórea regional (Gomes, 2014), levando em conta aspectos da percepção ambiental recomendados para estudos em etnobotânica (Silva & Freire, 2010).

Nas entrevistas foram apresentadas exsicatas e fotografias de 14 espécies de mirtáceas de ocorrência espontânea na região (Souza, 2001; Jurinitz, 2002; Kilca, 2002; Gomes, 2009; Venzke, 2012). As espécies apresentadas por ordem alfabética foram:



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



*Acca sellowiana* (O.Berg) Burret; *Blepharocalyx salicifolius* (Kunth) O.Berg; *Campomanesia xanthocarpa* O.Berg; *Eugenia involucrata* DC; *Eugenia rostrifolia* D. Legrand.; *Eugenia uniflora* L.; *Eugenia uruguayensis* Cambess.; *Myrceugenia euosma* (O.Berg) D. Legrand.; *Myrcia glabra* (O.Berg) D. Legrand.; *Myrcia palustris* DC.; *Myrcianthes gigantea* (D. Legrand) D. Legrand.; *Myrcianthes pungens* (O.Berg) D. Legrand.; *Myrrhinium atropurpureum* Schott. e *Psidium cattleianum* Sabine. Além destas, as espécies *Calyptranthes concinna* DC., *Eugenia ramboi* D. Legrand e *Eugenia verticillata* (Vell.) ocorrem na região do estudo (Sobral *et al.*, 2006; Souza, 2001; Venzke, 2012), porém não foram localizados indivíduos para confecção do material usado nas entrevistas (fotos e exsiccatas).

Na documentação fotográfica foi destacada a forma biológica de indivíduos adultos (árvores), caracteres reprodutivos (flores e frutos) e, principalmente, vegetativos (ritidoma, folhas, brotações), aspectos considerados fundamentais nos métodos de identificação tradicionalmente usados por agricultores familiares e populações tradicionais (Marchiori, 1997). Os agricultores entrevistados foram indagados se reconheciam as espécies apresentadas (o que foi constatado pela citação de nomes populares e descrição morfológica de aspectos reprodutivos e vegetativos) e possíveis usos alimentícios, madeireiros, energéticos e medicinais para cada uma das espécies por eles identificadas. As entrevistas foram gravadas, além disso, os agricultores assinaram um documento autorizando a publicação das informações, onde ficou acertado de que seus nomes seriam mantidos em anonimato.

## Resultados e Discussão

Das 14 espécies apresentadas aos agricultores entrevistados apenas *M. euosma* não teve usos reconhecido por nenhum dos agricultores, mesmo tendo sido identificada por dois dos entrevistados. As demais espécies foram identificadas por nomes populares e tiveram aspectos morfológicos descritos por todos os agricultores, ainda que usos não tenham sido citados por algum deles. A Tabela 1 apresenta de forma resumida os dados gerados na pesquisa.



**Tabela 1:** lista de espécies apresentadas aos agricultores, nomes populares e número de citações nas entrevistas por uso pesquisado.

Espécies	Nome popular	Usos			
		Alimentício	Medicinal	Energético	Medicinal
<i>Acacia sellowiana</i> (O Berg) Benth	Guabiroba-vermelha	4	0	1	1
<i>Elephantocarpus salicifolius</i> (Kuntz) O.Berg	Murta	0	0	0	0
<i>Crotophaga sulcirostris</i> (L.) Hing	Guabiroba	4	0	1	3
<i>Eugenia involucrata</i> DC	Cerejeira do mato	0	0	0	0
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Atopurpureum	2	2	1	0
<i>Eugenia atropurpurea</i> L.	Pitangueira	0	2	2	0
<i>Eugenia atropurpurea</i> (C. DC) Benth	Guabiroba	1	2	2	0
<i>Myrcogenom eucosma</i> (O.Berg) D. Legend	Guabiroba	0	0	0	0
<i>Myrcia glabra</i> (O.Berg) D. Legend	Itá	0	2	0	0
<i>Myrcia palustris</i> DC.	Pitangueira do mato	1	0	0	0
<i>Myrciathoe gigantea</i> (D. Legend) D. Legend	Atopurpureum	1	4	3	0
<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D. Legend	Guabiroba	0	0	1	0
<i>Myrcobium atropurpureum</i> Schell	Atopurpureum	2	1	1	1
<i>Passiflora cattleianum</i> Sabine	Aratázeira	0	1	2	0

Alguns usos foram citados pelos quatro agricultores, como a ação medicinal da infusão das folhas de *B. salicifolius* (chá de murta), empregada no controle da pressão alta e a aptidão de *M. gigantea* para uso madeireiro, especialmente “palanques, moirões, esteios, bolas de bocha, pilões e eixos de carretas”, conforme relataram os entrevistados. O uso alimentício foi o mais referenciado, tendo sido citado 35 vezes para 12 espécies, durante as entrevistas. Sete espécies foram mencionadas para a alimentação humana por todos os entrevistados. Além do consumo de frutos *in natura*, mencionado para todas as espécies consideradas alimentícias, os entrevistados também relataram o uso dos frutos de *A. sellowiana*; *C. xanthocarpa*; *E. involucrata*; *E. uniflora*; *M. pungens*; e *P. cattleianum* na elaboração de licores, sucos e *schmiers*. Duas espécies, *A. sellowiana* e *M. atropurpureum* tiveram as pétalas mencionadas como comestíveis. Para outras duas as folhas foram reatadas como alimentícias (*E. uniflora* e *B. salicifolius*). Curiosamente um dos entrevistados relatou o uso de folhas de *B. salicifolius* como condimento, utilizado especialmente para temperar feijão. *E. uniflora*, *M. atropurpureum* e *P. cattleianum* tiveram os quatro tipos de usos investigados reconhecidos por pelo menos um dos entrevistados.

## Conclusão

Os entrevistados demonstraram facilidade no reconhecimento das espécies apresentadas, já que apenas uma delas não foi reconhecida por dois agricultores. As espécies arbóreas dessa família apresentaram muitos usos reconhecidos pelos entrevistados, que afirmaram havê-las utilizados no cotidiano de seus agroecossistemas ao longo de suas vidas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



## Referências bibliográficas

BARBIERI, R. L., GOMES, J. C. C., ALÉRCIA, A., PADULOSI, S. Agricultural Biodiversity in Southern Brazil: Integrating Efforts for Conservation and Use of Neglected and Underutilized Species. **Sustainability**, v. 6, n.2, p. 741-757, 2014.

BARROS, F. B.; SILVA, L. M. S. . Agroecologia e aproximação de saberes como essência do desenvolvimento sustentável nos trópicos. *In*: GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. (Ed.). **Agroecologia: princípios reflexões conceituais**. Brasília: Embrapa, 2013. 245 p.

BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CALDAS, N. V.; ANJOS, F. S. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 26, n.1, p.661-694, 2005.

GOMES, G. C. **Composição e aspectos ecológicos da flora arbustivo-arbórea nativa da serra dos Tapes, RS**. 2009. Dissertação 72f., (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

GOMES, G. C. **As árvores nativas e o saber local como contribuição à sustentabilidade de agroecossistemas familiares na Serra dos Tapes, RS**. 2014. Tese 352f., (Doutorado em Sistemas de Produção Agrícola Familiar). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

GOMES, G. C.; BARBIERI, R. L.; MEDEIROS, C. A. Conhecimento dos agricultores associado ao uso de anacardiáceas arbóreas nativas no Bioma Pampa. **Revista brasileira de agroecologia**, v. 11, n. 3, p.226-232, 2016.

IBGE. Folha SH-22 Porto Alegre e parte das folhas SH-21 Uruguaiana e SI-22 Lagoa Mirim. Rio de Janeiro: IBGE, 1986. 796 p. (Levantamento dos Recursos Naturais, 33).

JURINITZ, C. F. **Estrutura do componente arbóreo de uma floresta estacional na Serra do Herval, Sul do Brasil**. 2002. 68f., Dissertação (Mestrado em Botânica), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002

KILCA, R. V. **Alguns aspectos florísticos e estruturais de uma floresta de galeria no sul da planície costeira do Rio Grande do Sul**. 2002. 74f., Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2002.

MARCHIORI, J.N.C. & SOBRAL, M. . **Dendrologia das angiospermas: Myrtales**. Santa Maria: Ed. UFSM, 1997. 304 p.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 7**

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: Vida, 2001. 327 p.

SANTILLI, J. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. São Paulo:Peirópolis, . 2009.519 p.

SILVA, T. S.; FREIRE, E. M. X. Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista brasileira de plantas medicinais**, v.12, n. 4, p. 427-435, 2010.

SOBRAL, M.; JARENKOW, J. A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCHA, J.; RODRIGUES, R. **Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil**. São Carlos: .Rima/Novo Ambiente, 2006. 350 p.

SOBRAL, M.; PROENÇA, C.; SOUZA, M.; MAZINE, F.; LUCAS, E. Myrtaceae. *In: Lista de espécies da flora do Brasil*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, .2013. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/listaBrasil/ConsultaPublicaUC/BemVindoConsultaPublicaConsultar.do>>. Acesso em : 20 fev. 2017.

SOUZA, C. A. **Estrutura do componente arbóreo de floresta pluvial subtropical na Serra dos Tapes, sul do Rio Grande do Sul**. 2001. 80f., Dissertação (Mestrado em Botânica), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre ,2001.

VENZKE, T. S. **Florística, estrutura e síndrome de dispersão de sementes em estágios sucessionais da mata ciliar no município de Arroio do Padre, RS, Brasil**. 2012. 75f., Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.